

Sonhador, Fundador e Obreiro do projecto da Escola de Ciências da Saúde e do seu Curso de Medicina



*Em Memória do Professor Joaquim Pinto Machado
(1930-2011)*

O Professor Joaquim Pinto Machado,
Sonhador, Fundador e Obreiro
do projecto da Escola de Ciências da Saúde,
será sempre por todos recordado!
A nós cabe-nos continuar a construir o
Sonho...

Falar do Professor Joaquim Pinto Machado é uma tarefa revestida de uma carga emocional muito grande. O Professor nasceu no Porto, em 15 de Junho de 1930, na Freguesia de Miragaia, que foi, assim, o berço de alguém que teve uma vida, toda ela marcada por uma atitude universalista e de extraordinário humanismo. Fez o seu percurso na Universidade do Porto, onde se licenciou em Medicina, obteve o grau de Doutor em Medicina e Cirurgia e prosseguiu uma brilhante e notável carreira académica. Professor Catedrático de Anatomia desde 1979, aposentou-se em Janeiro de 2000. Associado à sua carreira académica, exerceu tantos, tão variados e distintos cargos que é impossível enumerá-los, sob pena de se cometerem falhas imperdoáveis.

O Professor, com o seu perfil humanista e o interesse pelos aspectos éticos e deontológicos associados ao exercício da medicina, envolveu-se intensamente em conferências e comunicações nestes domínios e nos das políticas da saúde, bem como no da educação médica. O prestígio do Professor na comunidade científica, nacional e internacional, está bem documentado pela sua integração activa em prestigiadas organizações do sector. Foram inúmeras e variadas as responsabilidades que exerceu no domínio do planeamento e gestão universitária. Em todas elas deixou a sua marca inconfundível de autoridade académica e de profissional de alta competência e dedicação.

Um outro aspecto marcante no perfil do Professor tem a ver com a sua intervenção política que iniciou em 1969 como Deputado à Assembleia Nacional onde integrou

a “ala liberal”. Exerceu funções no Governo, como Secretário de Estado do Ensino Superior e assumiu os elevadíssimos cargos de Conselheiro de Estado e de Governador de Macau.

Por duas vezes lhe foi atribuída a mais alta distinção académica - o título de Doutor *Honoris causa*. Primeiro, em 1987, a Universidade da Ásia Oriental (Macau) reconhece a sua intensa actividade científica, profissional e política, e atribuiu-lhe este honroso e distintíssimo grau de Doutor *Honoris causa*. Mais tarde, em 2002, a Universidade do Minho atribuiu-lhe também o grau de Doutor *Honoris causa*, reconhecendo ao Professor Pinto Machado relevância e mérito universitários excepcionais.

A profunda ligação que o Professor Pinto Machado manteve com a Universidade do Minho, desde a sua génese, a grandiosa história da sua Vida dedicada à Universidade do Minho e, em particular, à Escola de Ciências da Saúde e ao seu Curso de Medicina, merecem uma referência especial. Há 37 anos, em 1974, no Salão Medieval da Universidade do Minho, foi empossado como membro da Comissão Instaladora e integrou, desde o seu início, o Senado da Universidade, onde se distinguiu pelas suas intervenções críticas e lúcidas, mas sempre serenas e impregnadas de uma cultura humanista.

Foi no início da Universidade do Minho, em 1974, que o Professor, antecipando Bolonha, produziu o documento, a todos os títulos admirável: “A proposta de criação de um Curso de Medicina em moldes pioneiros, com objectivo explícito de contribuir para a reforma do ensino da medicina em Portugal”. No entanto, por razões complexas de natureza política, só 25 anos depois, em 1999 foi autorizada a efectivação de um curso de medicina integrado numa Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho. O Professor Pinto Machado é então autorizado pela tutela para exercer funções de Professor Catedrático na ECS onde desempenhou os cargos de:

- Presidente do Conselho Científico da Escola;
- Director do Curso de Medicina;
- Membro da Comissão Instaladora da Escola;

- Membro do Conselho Académico, do Senado e da Assembleia da Universidade.

O Professor Pinto Machado foi o grande obreiro e inspirador do Curso de Medicina da Universidade do Minho, com particular destaque para a sua organização, metodologia de ensino e para o lançamento de unidades curriculares, a todo o nível inovadoras, notáveis e decisivas para a formação humanista dos futuros médicos. Uma referência, em particular, aos Domínios Verticais, também designados por “Tomar o Pulso à Vida”, associados às sessões de “Uma Pessoa Confessa-se”, “Mantas de Retalhos” e “Ementas Literárias”.

Foi no trabalho do dia-a-dia dos anos de construção da Escola e do seu curso de medicina que todos tiveram o grande privilégio de ter podido contar com o contributo do Professor Pinto Machado a tempo completo, de seguir de perto e de admirar os atributos pessoais de liderança, inteligência, visão, seriedade e coerência que marcam a diferença e fazem os grandes homens.

No dia 8 de Outubro de 2001, o Professor Pinto Machado iniciou a aula inaugural do Curso de Medicina com a proclamação da palavra Aleluia, seguida de um trecho coral de Haendel, expressando assim o júbilo pela concretização de um dos mais belos sonhos da Universidade do Minho, o curso de medicina. Terminou esta aula dirigindo aos primeiros alunos do Curso de Medicina esta memorável e inesquecível mensagem:

Caríssimas Alunas e Caríssimos Alunos:

Se tiverdes presente que esta Universidade se empenhou, desde 1974, por um curso de Medicina, acreditareis que é com maior emoção e alegria que ela vos diz:

BEM-VINDAS! BEM VINDOS!

Repito agora, oralmente, a breve mas sentida mensagem que, em nome da Universidade do Minho e da sua Escola de Ciências da Saúde, vos dirigi no “Guia do Caloiro”:

Sinceramente esperamos, e tudo faremos para que assim suceda, que as vossas melhores expectativas e aspirações sejam satisfeitas e até excedidas. A esta saudação, a estes votos e à expressão deste compromisso não podemos deixar de juntar um apelo

a todos vós: um apelo à assunção, consciente e livre, da responsabilidade indeclinável de cada um de vós.

Responsabilidade, face ao que de vós esperam os que irão recorrer aos vossos serviços médicos: para que não percam a saúde, para que a recuperem se doentes, para que seja compreendido e minorado o seu sofrimento, sem esquecer a fase terminal de doença incurável. Nenhuma razão, nenhum pretexto, vos pode eximir ao cumprimento do vosso dever supremo, enquanto médicos, de serdes competentes, compassivos e virtuosos: numa palavra, gente de confiança, pessoas a quem se pode pedir, com a certeza de ser bem entendido e bem atendido:

Ajude-me!

E – que tal não aconteça! – se vozes sedutoras, de dentro ou de fora, vos incitarem a não vos preparardes devidamente para poderdes cumprir aquele dever supremo, gritai para dentro de vós e para fora de vós, como o poeta:

“Não, não vou por aí”.

Concluo esta Aula Inaugural, servindo-me uma vez mais de um Poeta, depois de José Régio. Agora, é António Gedeão, em poema que transmite uma mensagem que a cada um de nós, em cada manhã, diz respeito, poema cuja substância e beleza resistirão, espero, aos estragos da minha desajeitada leitura:

Estrela da Manhã

*Numa qualquer manhã, um qualquer ser,
vindo de qualquer pai,
acorda e vai.
Vai.
Como se cumprisse um dever.*

*Nas incógnitas mãos transporta os nossos gestos;
nas inquietas pupilas fermenta o nosso olhar.
E em seu impessoal desejo latejam todos os restos
de quantos desejos ficaram antes por desejar.*

*Segue o teu meridiano, esse,
o que divide ao meio teus hemisférios cerebrais;
o plano de barro que nunca endurece,
onde a memória da espécie
grava os sonos imortais.*

Vai.

*Lábios húmidos do amor da manhã,
polpas de cereja.
Desdobra-te e beija*

em ti mesmo a carne sã.

Vai.

*À tua cega passagem
a convulsão da folhagem
diz aos ecos
“tem que ser”;*

*o mar que rola e se agita,
toda a música infinita,
tudo grita
“tem que ser”.*

*Cerra os dentes, alma aflita.
Tudo grita
“tem que ser”.*

Seis anos após, o Professor Pinto Machado proclamou o Aleluia ainda com maior vigor e maior justificação, dado que se celebrava a conclusão do edifício da Escola e a proclamação dos primeiros diplomados pela Escola de Ciências da Saúde. Nessa sessão, o Professor, após a citação da segunda parte do poema de Miguel Torga “Canção do Semeador”, terminava dizendo:

“Quanto ao Curso de Medicina da Escola de Ciências de Saúde da Universidade do Minho: Um semeador semeou, Muitas vezes o chão recusou, Até que por fim aceitou. A semente germinou, A seara brotou”.

O Professor Joaquim Pinto-Machado, Sonhador, Fundador e Obreiro do projecto da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho e do seu Curso de Medicina, será sempre por todos recordado como Mestre e como Amigo. A Todos cabe continuar a construir o seu Sonho...

A Presidência
Escola de Ciências da Saúde, 16 de Março de 2011